



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tathoba — Lisboa — Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A IDEOLOGIA SINDICALISTA

Nem só de pão vive o homem... O sindicalismo não é exclusivamente uma teoria mecânica de organização proletária. Negar que haja no sindicalismo revolucionário uma forte dose de idealidade é confiná-lo no estreito corporativismo tradicionalista donde foi arrancado pela fecunda potência renovadora que caracteriza a alma da latência e que fez dela a mais bela e original teoria socialista de transformação social.

De facto, o sindicalismo tem uma moral própria que é a moral dos produtores; tem uma educação sua, inteiramente baseada na técnica e é uma arte característica que é sobretudo uma antecipação da alta produção e um embelezamento desta mesma produção.

Desenvolvamos estas noções. O que é a moral do sindicalismo? É a moral tirada da produção. Produzir é criar. A criação é eminentemente séria e reflexiva. Onde é que a moralidade é mais precária? Nas funções da troca, quer dizer, no comércio e na política. A fraude, a mentira, a hipocrisia são immoralidades. Só a produção é moralizadora porque é a conformidade do pensamento com a acção num fim eminentemente social. A diferença entre o bem e o mal está nas necessidades naturais, isto é, na conservação da espécie e na maior soma possível de felicidade para o homem.

Assim um acto é bom quando é útil à sociedade e mau quando é prejudicial. Ora, o que interessa à colectividade é a sua conservação, logo a produção pode assegurar a moral. Produzir é o maior dever moral. E deste modo nos aproximamos de Guyau quando define o sentimento do dever «uma superabundância de vida que procura e percebe-se, dar-se», isto é, criar, produzir.

Demais, onde é que se manifesta uma consciência profissional escrupulosa? No operário. Bem sabemos que se o trabalho é muitas vezes imperfecto, isso depende menos da incompetência profissional do que da exigência patronal que para vencer a concorrência põe no mercado produtos defeituosos e incompletos, susceptíveis de se venderem por um baixo preço. E aqui se confirma ainda a immoralidade do patrão, do comerciante, isto é, do agente de troca, arvilando a dignidade do trabalho, cujo objectivo é produzir bem. Trabalhar bem — como praticar o bem — é um impulso espontâneo, filho de nós mesmos, é um instinto comum a todo o vivo. Um dos caracteres da moral é pois o desinteresse.

E que desinteresse não manifesta o operário na fabricação dum produto, na execução duma obra de que ele não beneficiará e de que ele será mesmo mal retribuído? E não é este estímulo o instinto

criador, o extinto da expansibilidade e da vida pela acção? A produção é pois um factor essencial da moralidade.

A produção reivindica também uma educação peculiar que é uma espécie de pedagogia da técnica. Sabe-se a tendência cada vez mais prática do ensino. Na maioria das escolas predomina ainda o ensino livreiro e verbal, é certo, mas há um progresso no ensino profissional. A oficina tende a ser um laboratório de arte aplicada. O trabalho intelectual que era quasi uma função privilegiada das classes superiores, é hoje um meio e já mais um fim, e tende a tornar-se em muitos casos um instrumento de aperfeiçoamento profissional, a cultura técnica.

Com a cultura técnica vem a cultura do espírito e do seu conjunto brota este sentimento eminentemente moralizador que é a dignidade da pessoa, elemento essencial na formação do carácter.

Vejam agora o lado estético da produção. A beleza é o sentimento duma harmonia. Ora o trabalho é o conjunto harmonioso de forças em acção. Assim o trabalho já em si é belo. Os artistas tem tirado grandes efeitos do trabalho, sobretudo pela transcendência que sugere um grande esforço empregado. O ferreiro hercúleo malhando o ferro em brasa donde jorra um formilhamento de estrelas revela o que quer que seja de sublime. Tem-se objectado que a utilidade exclui a emoção estética, o que não é exacto. O semeador que atira os sementes ao chão dourado, é belo menos pelo seu gesto do que pela finalidade entrevista, a seara brotando da terra e amadurecendo em pão.

Há quem tenha também pretendido demonstrar que a indústria moderna é anti-estética. Pois não haverá beleza nas máquinas agindo como organismos, animadas pelo fluido que silenciosamente as percorre tão misterioso como a própria vida? Tudo o que é útil, isto é, adaptado a um certo fim e ordenado para este fim, diz ainda Guyau, causa na inteligência uma satisfação e adquire assim um certo grau de beleza.

Há inequivocamente uma beleza superior nesta transformação da matéria que se observa na indústria moderna obtida pelo esforço conjugado do génio do homem com as forças da natureza. E se o trabalho já assim nos parece belo, o que não seria ele executado pela técnica aperfeiçoada e pela mão guiada por um cérebro consciente e culto? O produtor, o supremo criador, tem de ser necessariamente um artista no significado superior do termo.

7) Fundar especialmente ensinos post-escolares especializados. Não se fala em obrigar o operário a trabalhar mais horas e mediante menor salário: pede-se à máquina, à técnica, à boa organização, o que o homem não deve nem poder dar, para bem de todos.

U. S. O. DE LISBOA

Em harmonia com o deliberado, em assembleia de delegados realizada ontem com a presença das direcções dos sindicatos, efectua-se hoje, pelas 16 horas, na sede da C. G. T., uma sessão magna de protesto contra as prisões dos jovens sindicalistas.

Para esta sessão convidam-se as Federações de Indústria e todos os sindicatos a nomear delegados que deverão usar da palavra.

E' de esperar que todo o operariado, esquecendo os festejos de hoje, compareça a esta sessão.

A Comissão Administrativa

A BATALHA

Não se publica amanhã o nosso jornal. Errar, no entanto, quem atribua a esta suspensão de um dia qualquer significado político. A Batalha, que combate a iniquidade, em nome de uma multidão de sofredores não tem, por enquanto, datas a festejar. Mas não quer que os mal intencionados a acusem de mercantilismo, como poderia acontecer se a vissem publicar-se num dia em que a concorrência com outros jornais se não verificava.

Os fautores da carestia

Os stocks destruídos

Já aqui nos ocupámos do monumental escândalo dos stocks norte-americanos em França: o governo francês recusava adquiri-los e não os deixava vender nem dar, para não fazer baixar os preços! Daí a destruição duma parte deles!

Quanto aos géneros alimentícios, ainda os norte-americanos, certamente indignados com a recusa do governo francês, tiveram o coração de os deixar «roubar» em grande parte pelos pobres. Antes assim.

Mas destruíram e deixaram assambarcar por especuladores sem entradas uma outra parte considerável dessas mercadorias: máquinas, bicicletas, e mesmo conservas, leite condensado, açúcar, etc. Grandes quantidades dessas coisas foram queimadas ou esmagadas pelo rôlo compressor!

Os especuladores particulares pescaram ali também riquezas enormes. Um deles comprou por 24.000 francos 600.000 quilos de sucatas, com 15 por cento de cobre, latão, alumínio e cuprí-nico, e enriqueceu-se com esta pequena quantidade. Fizeram-se operações análogas com os mesmos e outros artigos.

Venderam-se quantidades imensas de cintos, mantas, sobretudoiros, blusas, calças, impermeáveis, mantas de cavalo, luvas, calçado, algodão, navilhas de barba, panos, cilihas, madeira, carretas, viaturas, metais, objectos de folha, enxadas, caldeiras, fornalhas, vagões-tanques, máquinas de escrever, etc., etc., quasi tudo a preço, por uma insignificância, para ser revendido aos preços do mercado, com lucros fabulosíssimos.

Assim, impermeáveis, que ficavam ao comprador a 40 céntimos cada um, foram vendidos a 20 francos: cinco mil por cento de lucro! Outros — uns 50.000 quilos — foram comprados a 1 fr. 20 e vendidos ao preço já indicado: 1.666 por cento!

Enquanto os especuladores dilapidavam um tesouro que devia ser aplicado a minorar as necessidades de todos, a reduzir a carestia, o Governo não queria comprar nem deixava vender... para não fazer baixar os elevadíssimos preços do mercado!

Cinco de Outubro

O nono aniversário da República Portuguesa

O regime implantado ali na Rotunda por um bamburro aturdido do destino, completa hoje nove anos de existência. Quasi não passaria despercebida a data, se não fôr o apoteótico destempero com que os patriotas verde rubros, incendiando foguetes ou disparando peças, nos perturbam os tímpanos a lembrar-nos, à força de detonação, que faz hoje anos... E faz. Também não vai o acontecimento, de resto.

Lembramo-nos bem. A tentativa audaz de meia dúzia, triunfante talvez porque a população inteira depositava neles as suas mais íntimas esperanças, talvez porque a acção dessa meia dúzia era fortalecida e guiada ao triunfo pelas vontades dos muitos que em espírito os acompanhavam e afinal venceram, e nem pôde dizer-se que a vitória fôr conseguida à custa de sangues inumanos. Venceram. A monarquia fôr assim. Veiu a República. Veiu e tem vivido. Quasi nem daria-mos por ela se não fôr o apoteótico destempero com que os patriotas nos perturbam os tímpanos a lembrar-nos, à força de detonações, que faz hoje anos...

Venceram os republicanos. Só não venceu o programa pomposo que eles se haviam comprometido a realizar uma vez, senhores dos destinos nacionais.

Do regime omíscio que tomou a aprovação-se tudo — excepto alguma coisa que possivelmente lá pudesse haver de bom. O mau ficou integralmente, e ainda hoje com carinho se conserva. Processos de administração, os mesmos. Venalidade, a mesma. Só não ficou na mesma a situação do povo. Essa piorou. Piorou o povo economicamente, e economicamente também piorou, de um modo geral, o país inteiro.

A guerra... Já se sabe. E melhor será não se bulir por hoje nesse assunto. Deixemos passar o nosso aniversário da República em paz. Em paz e as moscas, inapercibíveis, tam inapercibíveis que ninguém daria por ele se não fôr o apoteótico destempero dos patriotas que, incendiando foguetes ou disparando peças nos perturbam os tímpanos para lembrar-nos, à força de detonação, que faz hoje anos...

Pró-AVANTE!

Continua a classe operária manifestando a sua solidariedade para com o grupo editor deste nosso colega da tarde, que, editando as palavras de incentivo para prosseguir na obra enxada, quer enviar-lhe algum auxílio material.

O grupo editor fará distribuir profusamente, na presente semana, um manifesto no qual serão expostos os intuitos que o animam, para o prosseguimento da publicação do AVANTE! Para o seu reaparelhamento, recebeu o grupo editor mais as seguintes quantias.

Transporte 186870. — Lista n.º 4, (João Cavaleiro), 5520. Lista n.º 29, sendo parte tirada na oficina de Instalações Eléctricas do Arsenal da Marinha, 4313; Lista n.º 30 (José Gomes Pereira), 412; que aberta pelos jovens sindicalistas presos no governo civil, 1379; Leopoldo Calapés, 320; dos presos da esquadra das Moinhas, 375; Lhu, 310; Joaquim Lopes dos Santos, José dos Santos e Francisco Queimado, 330. Soma 203327.

NOTAS E IMPRESSÕES

Por fora cordas de viola...

Por mais que pretendam desviar-me do meu rumo, e apesar dos jornais se esbofarem a proclamar em todos os tons da escala diatónica a nossa — nossa — como quem diz — incúria em todos os assuntos que pareciam dever merecer algum interesse cá à rapaziada que governa o barco, eu também quero fazer a minha perninha nesse chão estafado de todos os dias, que nos grita aos ouvidos causados de política e do ruído das bombas, a gente importa tudo do estrangeiro, mas não ha quem se importe com coisa alguma que nos respeita, como, de resto, o estrangeiro amigo, e por nós demasiado conhecido, também se não importa conosco. De vez em quando chegam cá a este canto ignorado e escondido, tam escondido que não ha quem o ache... digno de consideração e estima, uns figurinos bem impressos, que o mais londrino possível, participam aos seus estímulos freguezes que é necessário mudar o refúndio do vestuário consoante o seu capricho — do figurino está claro — e a sua fantasia.

És aqueles que se vestem conforme as conveniências dos outros e segundo o gosto dos mesmos, submetem-se e transformam a farpela.

Quanto aos homens. As senhoras fazem o mesmo. Copiam as modas de Paris e sajetam-se a elas com uma docilidade espantosa. Há por exemplo, uma lei que faz barulho, que interessa a povo determinado país, ainda que esse país seja Marrocos. Os estadistas do abençoadíssimo torrão de acaçor andevemos poen-se logo em campo. Logo. E com a actividade que caracteriza este bom e pacífico Zé-Albarda dão á luz, passados uns quinze anos, quando essa lei já foi revogada e substituída por outra, aparentemente mais liberal e democrática, uma cópia que não chancrei servir para não magoar o lugar-comum, mas disparatada e destituída de senso, também é, afinal um lugar-comum na lusitana gente. E assim por diante.

Portugal copia tudo, porque de tudo se sente falta, desde a competência criadora até ao juízo e à vergonha.

Houve agora um lampejo de talento nos cérebros esclarecidíssimos dos homens «superiores» da nossa terra, e esse rasgo luminoso que em outro qualquer momento poderia parecer incoerente e até talvez incorrecto — há gente que interpreta as coisas de mal maneiras — tem a sua razão de ser neste dia particularmente festivo e de regosio alvamente nacional. O português é avesso por temperamento a cumprir leis, por-

que, naturalmente, é ele o mais flagelado do com tal prenda dos seus bachareis. E como estes assim o compreenderam, embora tardiamente, desandaram a maçaquear o policeman inglês, vestindo a nossa amabilíssima autoridade um requentado uniforme que a aproxima de pessoas respeitáveis, visto que ninguém a quer respeitar, e acrescentando ao uniforme, substituindo o sabre, de tam saudosas recordações, um inofensivo casse-tête, que está disposto, apesar de inofensivo, e talvez por isso mesmo, a meter na ordem os que forem considerados em delito de infracção dos códigos.

Salvo o respeito enorme que me merecem as mentalidades do meu país, autoras de tam divertida transformação á vista, lá me parece que o uniforme está muito bem remodelado, porquanto é grato a toda a gente estrear uma fardada nova, com aquele cheiro característico a fazenda saída do alfaiate. O que não acho bem é o casse-tête — na data tam gloriosamente festiva que empurrou a bragançada para bem longe — a infundir respeito e não impondo simpatia ao amado povo que a escorçou. E um lembrete escusado, perfeitamente desnecessário, das virtudes adjacentes a quem o empunha, certamente com aquele garbo e aquela elegância que é apário dos mantenedores da ordem pública, visto que a urbanidade e a delicadeza não se tomam de trespasses, nem se talham pelo figurino, quer eles sejam antigos ou modernos. E, pelo contrário, uma coisa que, segundo dizem, nasce com as pessoas é susceptível de progredir ou desaparecer por completo, conforme o meio ambiente que envolve quem a possui. Pois a mim parece-me que em vez de pôr na polícia bonita por fora seria muito mais útil e infinitamente mais agradável fazê-la mais decente por dentro, enquanto se não acaba com ela, não ser que os nossos bachareis, entendam que só por este processo de transmutação se consegue o respeito ás suas leis — inúteis. Seja como fôr. Cá estou para os ver, endomingadamente encardados, se é que nesta terra de anúncios e contra-anúncios, em que as próprias revoluções, piedosa instituição nacional, são adiadadas tantas vezes antes de rebentar, ainda se pensa em quebrar as cabeças aos cidadãos, usando para isso dum processo extremamente banal mas perfeitamente consentâneo com o grau de civilização que, acarrangejadamente nos foi possível conquistar nesta maratona do progresso.

Antero de LIMA.

A jornada de 8 horas em Espanha

Não houve alteração da ordem mas iniciaram-se greves no sentido de efectivar essa regalia

No dia 1.º, como devesse entrar em vigor em todo o país visinho a lei estabelecendo em 8 horas o limite máximo da jornada de trabalho, manifestou-se, logo as primeiras horas da manhã movimento desuado em Madrid, tendo chegado a correr com insistência o boato de que os ferroviários da linha Madrid-Caceres-Portugal abandonariam o trabalho.

As notícias recebidas foram, contudo, satisfactorias. Uma delegação dos cidadãos ferroviários procurou o ministro da Governação para lhe participar que iriam para a greve, e que os boatos que corremam só podiam atribuir-se a um erro de transmissão, o mesmo tendo sucedido em Salamanca, Sevilha e outros pontos.

Em Barcelona o sossego tem sido completo, parecendo que, devido à tranquilidade e ao estado de espírito existente entre patrões e operários, se não darão acontecimentos importantes.

Tadavia, de par com os intuitos conciliatórios duma parte dos patrões, províncias e povoações houve que os trabalhadores se viram forçados a declarar a greve, como por exemplo em Huelva e Rio Tinto, onde os mineiros abandonaram o trabalho ás 8 horas depois de ele haver começado. Os patrões, porém acederam a implantar a jornada de 8 horas, e por isso não ha motivo para que o conflito prossiga.

Nas Astúrias também os mineiros se declararam em greve em algumas secções. Os ferroviários de Rio Tinto declararam-se em greve e em Valladolid chegaram a acordo os empregados do comércio com os respectivos patrões. Aqueles não poderão trabalhar mais do que as oito horas mas estes estão autorizados a continuar com as portas abertas.

Os empregados da Companhia de Tracção Eléctrica pelo regime das oito horas, ficaram assim equiparados: Os agentes da Central eléctrica, depósitos e dependências serão assimilados aos das oficinas de depósitos de tracção a vapor; os condutores e ajudantes de tractores eléctricos assimilar-se-hão aos pessoal de máquinas e foguetes de

locomotoras; os guardas da via eléctrica serão assimilados aos guardas da via.

Em virtude das patrões lhes negarem a jornada de oito horas também se declarou em greve as floristas de todas as oficinas de flores artificiais. Do mesmo modo as modistas e todos os componentes do sindicato de alfaiatarias estão dispostos a defender a obrante o dia de oito horas, tendo percorrido as ruas em attitude hostil. Mais numerosa foi a manifestação organizada pelos alfaiates, os quais, nas ruas centrais e nos bairros baixos, subiram a muitas oficinas a fim de convidar todos os seus colegas a abandonar o trabalho, tendo sido por esse motivo, presos 19 mulie-res e 5 homens, postos em liberdade pouco depois. A noite realizou-se uma grande reunião na Casa do Povo, falando vários oradores que se manifestaram pela jornada que vem de ser decretada e que os patrões lhes negam, aumentos de salário e supressão do trabalho nos domicílios, tendo votado a greve geral a partir de quinta-feira.

As forças de Vigilância e de Segurança estiveram preparadas todo o dia para acudir onde fosse necessária a sua intervenção.

A polícia não perdeu de vista nenhum dos chefes socialistas que se encontram em Madrid. Angustiano ao chegar de tarde, á Casa do Povo, ia vigiado por dois agentes.

A despeito das greves que estalarão em virtude da recalcitrante teimosia dalguns patrões em não conceder a regalia por que o proletariado luta há tanto tempo, o ministro da governação declarou aos jornalistas que o governo estava satisfeito com a sua obra. Outro tanto não podem dizer os operários, pois se do seu esforço nada conseguiram, lá como cá o governo será impotente para meter na ordem os que á custa do nosso suor vivem, não nos achando nunca suficientemente explorados.

Em Itália

Tittoni fica apesar dos boatos em contrário

ROMA, 30. — Os periódicos desmentem os boatos de demissão do sr. Tittoni.

O sr. Nitti conferenciou com o rei e depois do conselho, alguns ministros estiveram reunidos na residência do sr. Tittoni, — 11.

OS JOVENS SINDICALISTAS

Manteem-se as prisões efectuadas

O proletariado, reunido em sessões magnas, protesta contra a violência governamental — A sessão de hoje na sede da C. G. T.

Os jovens sindicalistas continuam presos. Nas fábricas, nas oficinas, nos estabelecimentos, os patrões ordenaram já o seu despedimento. Em casa, as mães e os irmãos de muitos deles esperam a fêria do sábado para aliviar o pesado fardo dos gastos caseiros.

A fêria não vem nem virá, e a fome invade os lares dos que a ferros da República se encontram, acusados dum crime que as próprias leis autorizam. Nos calabouços, os jovens passam todas as privações: mal alimentados, com comida pouca e má, mal dormindo sobre as tarimbadas dos cárceres a que, á viva força, os querem acostumar. E lá fora os foguetes estalejam, atroam os ares os morteiros, e as bandas chamam a multidão com os seus acordes marciais.

Tal é a situação do momento. Cá fora, entusiásticos e vibrantes vivas á liberdade e á fraternidade. Nos calabouços os gemidos dos que entendem como liberdade o direito de pensar livremente. E lá ficarão, parece, se os operários, que sentem como eles as consequências das liberdades democráticas, não reclamarem, não exigirem, a sua libertação.

Muitas classes se tem já manifestado nesse sentido. Em Lisboa, como por todo o país, o proletariado tem reunido e protestado veementemente contra as perseguições que, feitas sobre os jovens sindicalistas, as consideram feitas sobre todos os trabalhadores.

Hoje, enquanto os democratas, lá fora, festejam a sua obra de nove anos, o operariado de Lisboa, reunirá, a convite da União dos Sindicatos Operários, para manifestar ao governo o seu desejo de que as liberdades não passem de mero platonismo.

Sessões de protesto

A secção federal da Construção Civil de Belem convida os operários de todas as indústrias, a assistir hoje, pelas 3 horas da tarde, a uma sessão de protesto contra as prisões ultimamente realizadas e bem assim contra a carestia da vida. Nesta sessão, tomarão parte delegados da Federação da Construção Civil, União dos Sindicatos Operários comissão pró-presos.

E' dever de todos os operários conscientes secundarem este protesto activo e enérgico contra as arremetidas do governo.

A secção da construção civil de Palma de Cing e arredores, realiza também, hoje, ás 15 horas, uma sessão de protesto contra as arbitrariedades governamentais para com os jovens sindicalistas, e contra a desmedida ganância dos assambarcadores, para o que são convidados todos os trabalhadores.

A favor dos jovens presos

Donativos recebidos

Transporte 148804: Bairro Operário e Palácio (Alfaiate), 9862; Oficinas Metalúrgicas da junqueira, 3365; Obras da R. do Agucar, 36, 6835; Quete tirada em Oeiras na sessão contra a carestia da vida, 3820; Estudadores das obras dos Armazens Chiado, 360; Antonio Fidalgo, 550; Antonio Varela, 320; Dionísio dos Santos Tendeiro, 320; José Moreira, 325; Quete tirada na Fábrica Barros & Santos (Chelates), 2381; Bairro Social n.º 1 (Arco do Cégo), 25820; Bairro Social (Ajuda), 305; Americo Ernesto Dias da Silva, 340; Escola Normal Benefica, 6388; Raimundo dos Santos, 320; José Silvestre, 320; Manuel de Almeida, 350; Obra da Caixa Geral dos Depósitos, 3397; Francisco Fernandes, 320; Joaquim Correia de Barros, 350; Oficina Leites & Almeida, 3315; Julio Rodrigues, 330; Grupo Solidariedade Operária, 1834; Obra Escola de Reforma (S. Crispim), 5874; Obra Santos-o-Novo, 1856; Obra Hospital da Estefânia, 1835; Alberto Castanheira, 320; Antonio Fontes, 310; Quete aberta na Juventude Central, 2825; João Alberto, 310; Antonio Ferreira, 20; M. Guilherme Almeida, 320; Total 230801.

Hoje recebem-se donativos das 18 horas em diante.

A classe operária protesta

Corticeiros de Evora

Em reunião de 1 do corrente foi aprovado por unanimidade um veemente protesto contra a forma arbitrária como o governo democrático procedeu com os jovens sindicalistas e contra a sua prisão, na sede da Confederação Geral do Trabalho, achando-se esta classe disposta a lutar em defeza dessas camaradas.

Juventude Sindicalista de Olhão

Pelo Núcleo Juventude Sindicalista de Olhão, foi-nos enviado o seguinte telegrama:

OLHAO, 4.—A Juventude Sindicalista desta localidade envia fraternais saudações aos jovens sindicalistas presos, afirmando-lhes a sua inteira solidariedade e protestando contra a arbitrariedade de que são vítimas.

Operariado de Oeiras

Realizou-se em Oeiras na passada sexta-feira uma sessão de protesto, promovida pela Associação dos Operários daquela localidade, contra a carestia da vida e perseguições do governo ás juventudes sindicalistas.

A sessão, que se realizou na sede da Associação, presidiu o camarada Joaquim Henriques, secretariado por Manuel de Almeida e Cipriano Gomes,

Fizeram uso da palavra, pela Federação Nacional da Construção Civil o camarada Pedro Boaventura que faz um aceso combate aos açambarcadores que na ância de fazer fortunas com a miséria dos operários, sonégam os generos para os vender pôdres e por alto preço. Cita o facto de em Oeiras ser apreendido bacalhau pôdre não se sabendo o destino que levou. Pela União das Juventudes Sindicalistas usou da palavra o camarada Egidio Correia que atacou enérgicamente o procedimento do governo. Sá Cardoso que tem perseguido as juventudes sindicalistas deixando á solta as feras criminosas dos açambarcadores. Segue-se no uso da palavra o camarada Antonio Gorge, o qual demonstra que apesar de ter terminado a guerra que servia de pretexto para a carestia da vida, esta continua a subir, mesmo depois de assinada a paz.

O proletariado continua sofrendo o roubo feito descaradamente á sua bolsa por essa cãfila de parasitas. Faz votos para que todos os trabalhadores se organizem a fim de pôr termo a tais desmandos.

Em seguida, o camarada Manuel de Almeida lê a seguinte moção, que é aprovada:

«Considerando que o despótico governo Sá Cardoso tem perseguido e encarcerado nas masmorras da República operários honestos pelo crime de quererem impor aos exploradores o direito e a justiça;

«Considerando que o governo, cada vez mais reaccionário, não tem respeitado a liberdade pelos democratas tam apregoados, enclausurando os jovens sindicalistas e deixando em liberdade a cãfila de parasitas assambarcadores;

«Considerando ainda que jámais os operários poderão consentir a volta da inquisição, fazendo-se para tal fim um forte movimento;

«Os operários de Oeiras, reunidos em sessão de propaganda para protestar contra a carestia da vida e contra as perseguições do governo, resolvem:

1.º Levantar e effectuar um forte movimento, juntamente com os camaradas de Lisboa logo que estes o resolvam;

2.º Afirmar toda a solidariedade para com os camaradas da Juventude Sindicalista, presos ás ordens do governo.

No fim da sessão foi aberta uma quete para os jovens sindicalistas, que rendeu a quantia de 3820.

Humanitarismo policial

No calabouço da esquadra do Beato, adoeceu o jovem João Antonio Regueira, que tem estado com uma violenta febre. Só depois de grandes instâncias dos restantes presos, o doente foi dali retirado e deitado sobre uma enxerga, tendo de vir ordem do governo civil para isso.

Foi transferido do governo civil para esta esquadra o camarada Ramos de Melo que apesar de muito doente, com uma perna cheia de chagas, foi forçado a sair á meia hora da noite e fazer o trajecto a pé.

«Notas & Comentários»

O pequeno volume que dois amigos nossos deram á publicidade, copiando grande número das notas publicadas na Batalha, no seu primeiro semestre, aparece hoje em publico.

Em um livro de cerca de noventa páginas, muito elegante, realizando uma estilização tipográfica, com uma artística capa, excecional trabalho da Imprensa Libanio da Silva. Abre-o uma «Explicação dos editores» de que extratamos o seguinte trecho:

«E' a nossa admiração profunda que queremos manifestar aqui, prestando o nosso preito de homenagem aos que, operários conscientes, constituem a guarda avançada do exercito de trabalhadores que procuram emancipar-se.

Nesta manifestação de simpatia nos acompanharam, decerto, aqueles que reconhecem o esforço e a dedicação desse núcleo de paladinos, anónimos, incógnitos, que se impõem pelo seu trabalho e pelo seu amor á causa que defendem. E' para esses que editamos este pequeno volume.

Querendo abstrair-nos de personalismos, e fugindo a molestar na sua modestia o autor das «Notas & Comentários», difícil se nos torna explicar porque escolhemos esta secção do jornal operário para símbolo da nossa veneração.

Para nós são bocados de ouro os trechos com que compuzemos o livro. Breves pedaços de prosa, ironica por vezes, combativa aqui e acolá, e espirituosa sempre, as «Notas & Comentários» são rijas lições de critica acerba ao regime burguês, aos seus preconceitos e ás suas mentiras.»

Wilson melhora

WASHINGTON, 1. — O presidente Wilson deu um pequeno passeio de carruagem mas chegou cansado, passando a noite agitado e não suportando alimento algum.

Não tem querido sujeitar-se ás indicações dos médicos que o aconselham a deixar Washington e ficar em absoluto repouso. — 11.

QUESTÕES VITAIS

A Indústria do Turismo

Pode transformar-se, quando fomentada pelas estações oficiais, num caudal enorme de riqueza

*** para o país ***

A indústria do turismo é, seguramente, num país como o nosso, em que a delícia incomparável do clima corre paralisada com a beleza inextinguível da nossa paisagem; numa terra economicamente arruinada e de acanhadas iniciativas, o problema básico, decisivo, que se impõe resolver quanto antes, Portugal, o clássico *jardim da Europa*, com excepcionais condições geográficas a valorizarem as suas riquezas naturais, verdadeiras preciosidades que a Natureza prodigamente lhe concedeu, esgota, esterilmente, as suas energias na política partidária. A política absorve quase por completo as atenções dos nossos homens de Estado. A política é o único objecto das discussões parlamentares. A política é, já hoje, o vírus malféfico que no sangue português se introduziu e que só médicos hábeis e arrojos poderão combater com eficácia. Em Portugal desprezam-se os grandes problemas. É triste confessá-lo mas é profundamente verdadeiro o facto. Nação conduzida, desde longe, para uma horrível, quase desesperada, situação económica, ao sabor de administrações ruinsas e sob a tutela de homens de todo o ponto incompetentes, ou, quando aptos e conhecedores do assunto, menos escrupulosos no cumprimento dos seus deveres, encontra-se hoje a braços com um *deficit* que apavora, sem solução rápida e inteligente para a sua reabilitação financeira. Pois, ainda mesmo nesta situação, que é das mais críticas e das mais perigosas que o país tem atravessado, a baixa política, composta de pequenos ódios, de mal dissimuladas rivalidades e de inconfessáveis e variados interesses e de *leit-motif* das conversas dos homens públicos, o assunto em volta do qual gira, pode dizer-se, a vida da nação, o objecto único da acção parlamentarista. Esta última sessão legislativa excede, nesse particular, tudo o que de mais dissolvente até agora se havia feito entre nós. A questão cerealífera, o magno problema das subsistências em geral, o da hidráulica, o do turismo e tantos outros assuntos tão interessantes, tão complexos e de tanta grande e decisiva influência para o país ficaram protelados pelo debate provocado pela absolvição de um político monárquico no Tribunal Militar de Santa Clara...

Dissémos que o problema do turismo era o problema básico. Repetimo-lo. Nêle está um dos segredos da restauração económica do país. Essa questão, encarada de frente, com audácia, com critério, com liberdade, afastar-nos há, inevitavelmente, do precipício em que estamos quase a despenhar-nos. Há, no país, iniciativas inteligentes e arrojos? Sem dúvida. Existem capitais bastantes para o desenvolvimento de todo um plano grandioso que valorize as nossas lindas terras e possa chamar o estrangeiro até nós, proporcionando-lhe a distração e o conforto a que está habituado? Prova-se que existem de facto. Encontram-se, entre nós, artistas com qualidades e energia indispensáveis à realização desse plano, que deve ter um cunho de arte bem forte e muito acentuado? Encontram-se. Que falta então? Que determina o retraimento dos capitais e a inércia dos representantes da indústria? Vamos dizê-lo. Esse retraimento e essa inércia

proveem do abandono a que as estações oficiais votam este problema, desanimando em vez de encorajar, dificultando em vez de dar facilidades a quem sobre os seus ombros quer aguentar a responsabilidade de desenvolver no país a indústria do turismo. Dificultam, dizem-nos? Mais: problem que esse desenvolvimento seja um facto. Está parado — e não será preciso desenvolver agora a larga cópia de argumentos que irrefutavelmente demonstram a legitimidade da afirmativa — que a indústria do turismo avulta hoje em todo o mundo. No estrangeiro, onde os dinheiros públicos são administrados com mais cuidado, os estadistas não se preocupam com preconceitos que cobrem, as mais das vezes, intuítos provavelmente desonestos. Bem sabem eles que, patrioticamente resolvida honestamente deliberada, a regulamentação do turismo, nos seus múltiplos aspectos, é tão inevitável quanto urgente. Mas fingem desconhecer tudo, ignorar tudo, dando-se ares de uma pseudo-superioridade... para inglês ver. A questão do turismo é, todavia, a base indispensável para o desenvolvimento das nossas cidades e vilas e constitui a principal fonte de riqueza das nações civilizadas...

Que é preciso fazer? Mostrar ao Parlamento que está falseando a sua missão. Dizer alto aos nossos estadistas que não pode protelar-se por mais tempo a solução de um caso que os interesses nacionais reclamam resolvido. Explicar ao país a razão por que as circunstâncias económicas não tendem a modificar-se. Crêmos bem que os homens públicos da nossa terra não de convencer-se então de que é necessário resolver o problema com urgência. A situação em que nos encontramos não pode admitir mais delongas. Há, no país, fontes de riqueza a explorar, tesouros de valor inapreciável por descobrir ainda. Não temos o norte de Portugal, aquarela surpreendente de inevitáveis tons? E o Bissaco? E o Bom Jesus? E Coimbra? Não temos nós a formosíssima linha de Cascais, que é, toda ela, maravilha de cor e de beleza, onde ressaltam êsses Estoril, que são dos mais lindos pedaços de terra de todo o mundo? Pois então que as estações oficiais concorram com o seu esforço para o desenvolvimento destes pontos, que podem transformar-se rapidamente, com a construção de sumptuosos hotéis e de amplos e elegantes casinos, em lugares de preferência dos *touristes*. Pelo que respeita ao Estoril já uma empresa, arrojadamente, se abalançou a tomar conta de uma obra grandiosíssima de transformação, obra de fomento e de riqueza, destinada a criar, ali, a mais rica estação marítima, climática, termal e desportiva do país. Noutros pontos também a iniciativa particular há-de surgir para a execução do mesmo plano. Basta, para a efectivação de tudo o que deixamos apontado, a boa vontade dos governos. Não se lhes exige mais nada. Para que Portugal nada tenha que invejar às melhores estações do estrangeiro, é necessária liquidação de uma vez, dentro da moralidade, do bom senso e do critério patriótico, a questão do turismo. Assim, *carissimi*, o deixamos apontado. Que nos desmintam!

"A Bandeira Vermelha"

«Entendemos indispensável o exercício de uma acção prática, revolucionária, concordante com a que se desenvolve hoje em todos os países e que tem por fim preparar o ambiente para destruir a organização burguesa e criar um poder proletariano que apresse a evolução dos povos da fase capitalista para a fase socialista comunista.»

Nestas palavras pode resumir-se o programa e o carácter do novo semanário, *A Bandeira Vermelha*, órgão da Federação Maximalista Portuguesa, cujo primeiro número acaba de sair à publicidade. O órgão maximalista promete ser um valioso instrumento de propaganda da socialista e libertária. «Nenhum poder teme e de nenhuma violência se arreceia, porque o sangue de cada vítima que houver é linha fecunda onde outras almas se desderram. Preparado para tudo, absolutamente para tudo. Não há causas sem mártires.»

O maximalismo representa uma possibilidade de triunfo operário. A muralha burguesa é pouco e pouco ali, revelando a cada passo pontos fracos, que o ariete da acção operária perfurará sem custo dentro em breve. *A Bandeira Vermelha* é um ariete mais, de funcionamento especial. Eficaz? Sim, quando os olhos do combatente se fixam num ideal todos os seus passos representam um avanço. É o órgão maximalista é de facto norteado por um ideal. Depois disto, é oportuno apontar que se trata de um periódico aporinadamente redigido e de magnífico aspecto material.

Código administrativo

O ministro do interior mandou convocar para reunir-se na próxima tarde, pelas 14,30, a comissão encarregada da elaboração do novo código administrativo.

Os que roubam fora da lei

Quicquid a polícia Joaquim Pereira, rua do S. Sebastião da Pedreira, 12, p. 30, se que tendo a sua confiança, lhe furtou um lote no valor de 3000.

Respondendo ao "Combate"

Na assembleia geral da Secção da Construção Civil, de Belem, antontem realizada, foi largamente apreciada a atitude do diário socialista, tendo sido apresentada pelo camarada João de Deus Simões, a seguinte moção que foi aprovada:

Considerando que o diário *O Combate*, órgão do Partido Socialista Português, tem despedido sobre a organização sindicalista, as maiores insidias, chegando ao deslante de afirmar, que a *Batalha* não era órgão da mesma organização;

Considerando que é indigno o proceder desse diário, que faz cópico com a impudica imprensa burguesa, não obstante dizer-se defensor do operariado;

Os operários da Construção Civil, reunidos em assembleia geral, na Secção da Construção Civil de Belem, para apreciar os relatórios dos delegados aos Congressos, resolvem:

1.º Protestar contra as insidias do *Combate*, reconhecendo o diário *A Batalha* como órgão da organização sindicalista portuguesa, sendo, assim, concorrente com o estabelecido no II Congresso Nacional Operário;

2.º Saudar todos os presos por delitos de ordem social, de todo o mundo; e saudar também os revolucionários sociais da Rússia Bolchevista, protestando ao mesmo tempo, contra o infame bloqueio feito pelos aliados.

Vadios da classe baixa

Respondem ontem no governo civil, acusados de vadiagem, três indivíduos, um dos quais, tendo servido de intérprete o sr. Vitor José de Carvalho, da Casa Pia.

Os trabalhos no Alviela

O ministro do comércio aguarda o relatório que a Companhia das Águas está elaborando, sobre as obras do Alviela, tendentes a melhorar o abastecimento de águas em Lisboa, que estão orçadas em cerca de 13.000 contos que o governo lhe emprestará. Também estão bastante adiantados os trabalhos da comissão nomeada pelo governo para estudar o mesmo assunto.

TEATRO SÃO LUZ

EXITO MONUMENTAL

O PÉ DE MEIA

DESGARRADA:

MANUEL

Casa comigo, cachopa. Podem cáir que, cá na aldeia, Quatro rapas não se topa Com tão gordo pé de meia!

MARIA

Não satisfaz meu desejo Qualquer pé de meia a tão! O Pé de meia que almejo É um que há lá em Lisboa!

MANUEL

Dá-me os braços, podes dar-mos, Prende-me nessa cadeira; No dia em que nos casarmos, Vais ver o tal Pé de meia!

MARIA

Tais promessas são boas... Mas podes ser trapeiro! Pra que a corda não me róis, Quero ir lá ao velho primeiro!

MANUEL

Nos lacos do himeuio Liguemo-nos ambos dois; Primeiro mostro-te o meu... Vais ver o outro depois.

MARIA

Em fulstrios não te metas, Olha que país pr'ó maior! Posso passar-te as palhetas, Se achar que o outro é melhor!

MANUEL

Nada o teu Manuel recia! Quem mais te convém, sou eu, Pois que o outro Pé de meia Vais vê-lo... à custa do meu!

MARIA

Em casando, dias bastos, A Lisboa havemos de ir; E um pé de meia pr'os gastos, Outro... pra me divertir!

Vida cara e difícil Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Avistou-se antontem com o director da policia de segurança do Estado, para tratar das prisões dos jovens sindicalistas e ainda de outros operários também presos. Obteve a informação, de que dois operários que se encontravam presos na casa da reclusão do Pôrto devem, a esta hora, estar em liberdade porquanto, a esse respeito, já tinham sido dadas ordens; aguardando esta comissão, no entanto, que a U. S. O., do Pôrto, informe neste sentido e, bem assim, de tudo que possa interessar esta comissão.

Para tratar da situação de vários presos por questões sociais partiram dois delegados desta comissão para o Pôrto e Odeira. A comissão está informada de que, os jovens sindicalistas são entregues ao poder judicial os que tiverem mais de 18 anos. Esta comissão lastima que se comemore o aniversário da República tendo-se cerca de 200 operários presos quando é o domínio de todos que se não fosse o operariado, esta não se teria implantado, ou talvez já não existisse.

Tratou também de afiançar o camarada Peixe, o que ainda não conseguiu. Esta comissão reúne hoje à hora do costume pedindo-se a comparencia de todos quantos foram nomeados para a comissão.

Mais resolveu fazer-se representar na sessão de protesto que hoje promove a U. S. O. de Lisboa.

Perfeito de Carvalho

NOTAS

COMENTÁRIOS

Preço \$30

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

O embandeiramento do Limoeiro

Dos operários João Maria Major, Arsenio José Filipe, Amaro Ferreira, Américo Vilar e Joaquim Gonçalves, presos na cadeia do Limoeiro, recebemos uma carta a propósito do embandeiramento da prisão em que se encontram.

Dessa carta, que, por ser extensa, não podemos publicar na íntegra, transcrevemos os seguintes períodos:

«Coubes agora a vez também ao imundo casarão do Limoeiro de ser enfeitado com panos na ponta de canas e palmeiras à entrada, dando assim o aspecto de casa de divertimento e de festa a esta vil escola de immoralidades.

«Enquanto tantos desgraçados sofrem os horrores do cárcere, pretende-se dar ao povo a impressão de que tudo está em festa. Enquanto no pátio do Limoeiro se queimam foguetes e morteiros, dormem nas mais imundas enxergas muitos dos presos que não têm dinheiro para se alimentar e para pagar os emolumentos que lhes exigem.

«Enquanto os carcereiros desta infame bastilha procuram dar ao povo a impressão de que tudo está alegre e satisfeito, gemem numa prisão que aqui existe, a que dão o nome de enfermaria, alguns desgraçados com falta de tudo, menos de fome.

«Aqui, ao mais leve gesto de qualquer recluso, responde-se logo com a ameaça de segredo, e de enviar para o forte de Monsanto em seguida, com carta de recomendação.

«O rancho é pouco e muitas vezes intragável, o que facilmente se pode avaliar pelo aspecto das enxovias.

«Não seria mais humanitário que se desse aos reclusos o que se gastou em pólvora e mais bugigangas no pátio do Limoeiro?

«Só como escárnio podemos tomar o acto do engrandecimento da cadeia central; cadeia onde tantas infâmias se cometem e onde não há um médico que visite os doentes, nem medicamentos para os tratar. Sim; só como escárnio podemos tomar um acto de tal natureza. Por isso o repudiamos porque compreendemos que onde há opressão, só pode existir a revolta, onde há miséria e dor, só existe o luto, e nada mais.

«O que necessitamos não é de foguetes e bandeiras, é de pão e liberdade.

Ben empregado dinheiro...

A direcção da Companhia dos Telefones inston com as estações competentes para lhe ser paga a importância dos serviços telefónicos utilizados pelo extinto ministério dos abastecimentos e que é superior a 1.000\$.

AVIAÇÃO

O nosso adido militar em Paris, sr. tenente coronel Vitorino Godinho telegrafou ao ministro da guerra comunicando que os aviadores Sousa Maia e Lelo Portela haviam largado ontem, de Vila Condlay para Lisboa, às 7,48.

OS DO P. A. M.

Continuam a sua obra

A uma das enfermarias do Hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, deu entrada José Maria de 38 anos, carcerado, residente na Travessa do Forte de S. Pedro, 10, em Paço d'Arcos, que ali foi atropelado por um camião do P. A. M., ficando muito contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

Sociedades de Recreio

Grupo dos Bem Entendidos. — Este grupo realizou o seu passeio anual no passado domingo, a pitoresca vila do Cartaxo, festejando assim o seu 15.º aniversário. O grupo foi recebido com honras na linda vila. No Hotel General ao ser servido o almoço, que decorreu na melhor ordem, foram trocados vários brindes entre os sócios e representantes de outros grupos. O representante do grupo dos Chouros, em nome do seu grupo, entregou ao dos Bem Entendidos a importância de 1000 para as festas das crianças que se realiza brevemente distribuído-se vestuário da mais necessitada. O jantar decorreu igualmente cheio de animação estando os sócios muito gratos pela forma como foram recebidos pela população. O administrador do conselho afluente José Maria Amorim Junior foi muito amável para com os visitantes elogiando a forma ordenada como conduziram. Foi uma verdadeira festa de confraternização que, de certa altura do jantar foi lida pela camarada presidente Manoel de Sousa, uma carta de agradecimento de todos os grupos dizendo lutar com bastantes dificuldades, tendo-se feito uma noite que rendeu 100\$.

Grupo Recreativo Os Modestos. — Este grupo realizou hoje um festa com o seguinte programa: às 13, bordo a 180 metros e 14, sessão solene; às 21, saíra seguido de baile.

Brilhante festa do grupo da casa. — O grupo da casa fez festa no Café de Santa Ana e. 300 rps, às 12 horas.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Barbeiros. — Na reunião de sexta-feira a comissão melhoramentos deu conta do que se passou na sua envenenada com a comissão dos lojistas, ficando a assembleia bem impressionada sobre o andamento dos trabalhos: Resolvi publicar um manifesto explicando ao público a razão das suas reclamações, resolvendo reunir novamente na terça-feira, 7 do corrente, para definir acção a adoptar.

Por fim foi aprovado um protesto contra as perseguições às Juventudes Sindicalistas.

Comissão Escolar da Construção Civil. — Reúne a Comissão Escolar da Construção Civil, deliberando convidar os camaradas que tenham objectos da escola a entregá-los na terça-feira, das 21 às 23 horas.

Convidam-se igualmente todos os delegados da mesma comissão a reunir na quarta-feira, pelas 21 horas, no gabinete da Federação.

Caixeiros de Lisboa. — Estão abertas até ao dia 15 do corrente das 21 às 23 horas as matrículas para as aulas que esta colectividade mantém e que são: Instrução Primária 1.º e 2.º grau (exames oficiais) Português, Francês, Inglês, Contabilidade, Escritaça Commercial, Esperanto e Caligrafia.

CONVOCAÇÕES

Operários Alfaiates. — Reúne em assembleia geral, para continuação da ordem dos trabalhos.

Federação Nacional Corticeira. — Para tratar de assuntos de carácter corporativo reúne hoje, pelas 13 horas, o conselho federal.

Operários da Indústria de Caruagens. — A fim de tratar da situação dos operários em greve na Nova-Companhia Nacional de Moagem e apreciar o relatório do delegado ao Congresso de Coimbra, reúne no próximo dia 7, pelas 21 horas, a assembleia geral desta classe.

Caderneta associativa que se perdeu

O camarada Mário Ferreira comunicou-nos que perdeu a caderneta de sócio (n.º 1071) da Associação de serventes de pedreiro e estuadores e pede a quem a tenha achado para a entregar na redacção de *A Batalha*, calçada do Combro, 38, 2.º

Fiscais especuladores

Procuraram-nos os srs. Alexandrino Veiga Beirão, Manuel Pedro da Cruz, João Teixeira, Pinto dos Santos, Francisco da Cruz e Manuel Luís Santiago, fiscais das subsistências, para nos declarar que nenhuma intervenção haviam tido no caso relatado ontem neste jornal sob o título acima. Mais nos disseram andarem, eles também, empenhados em averiguar o que de verdade há no relato feito pelo serventário da alfândega, sr. Macário, de que alguns fiscais das subsistências haviam comprado uma certa quantidade de batata em Alcântara para revendê-la por preço superior ao da tabela.

Festa de solidariedade

E' amanhã que no teatro Salão dos Anjos, às 21 horas, se realiza a anunciada festa de solidariedade a favor dos órfãos de Inácio Pereira e Fortunato dos Santos.

A classe dos pedreiros apela para todos os operários conscientes para que acorram a este espectáculo, auxiliando desta maneira 4 crianças que perderam os pais na luta contra a existência.

Será um crime abandonar ao acaso estas vítimas da má organização social, por tanto, auxiliá-las é um dever de todos os proletários. A festa pois!

O programa, a cargo do Grupo Dramático e Musical Solidariedade da Construção Civil, consta do seguinte:

Drama em 3 actos, «Herança do Marinhoeiro». Um acto de variedades, «A Canção Nacional», pelos camaradas José Afonso Bexiga, Jaime Alves, e outros; a comédia em 1 acto, «Cavalleiro respeitável».

Empregados de notário

Convidam-se todos os empregados de notário a reunir no próximo dia 8 do corrente, pelas 20 horas, na Associação Commercial dos Lojistas, à Avenida da Liberdade n.º 19, 1.º andar, afim de se ler e discutir os estatutos. Pede-se a comparencia de todos.

Cruz Vermelha

No posto do Terreiro do Paço fizeram-se ontem 15 curativos de urgência a indivíduos vítimas de pequenos desastres e 65 curativos de repouso, recebendo também curativo no mesmo posto Pedro da Costa Vales, caixeiro de 55 anos, residente na rua de S. Sebastião da Pedreira, 2.º, que na rua do Carmo foi colhido por um eléctrico, ficando contuso no corpo.

No posto da Junqueira fizeram-se 12 curativos de urgência e 71 curativos de repouso. Os seus curativos conduziram aos hospitais civis e militares 50 doentes.

Desastre

Depois de operado no Banco, recolheu a casa Armindo Pereira, de 15 anos, aprendiz de serralheiro e residente na rua do Arco do Carvalho, 191, 1.º, que na garagem Portela, pertencente à firma Pereira & Serra, na travessa do Envidio de Inglaterra, 5, foi colhido por um engenho, esmagando alguns dedos da mão direita.

Desastre grave

Depois de lhe ser amputado um braço pelo sr. Medeiros de Almeida, recolheu a enfermaria providoria do hospital do Desastre, Francisco Antunes, de 38 anos, caixeiro, morador na travessa do Pasteleiro, 2, 4.º, por lhe ter rebentado um morteiro numa das mãos, esmagando-lha, no Centro Republicano de Santos, com sede na rua S. João da Maia.

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

Continuam hoje com grande entusiasmo as festas nesta colectividade, que uma comissão de sócios leva a efeito durante o corrente mês, e cujo produto reverte a favor do cofre da Instrução.

O programa de hoje é o seguinte: às 20 horas, *soirée*, em que tomam parte distintos amadores; às 22, uma quadrilha francesa, marcada pelo professor de dança sr. Luis dos Santos, seguindo-se *quermesse* e baile.

Ainda a greve ferroviária

Nota officiosa do Sindicato

A Comissão do pessoal de oficinas que ontem se avistou com o sr. Alberto Meireles, secretário do sr. Presidente do Ministério para lhe expor o descontentamento do pessoal, devido ao Conselho de Administração da Companhia não quer pagar os dias feriados, suprimindo, assim, uma regalia que o pessoal conquistou em 1918, estabelecida pelo artigo 3.º da Ordem n.º 123.

Foi para fazer face a este e outros encargos que a Companhia foi autorizada a cobrar a sobretaxa de 17.º.

A Comissão conseguiu obter daquele sr. a promessa de que o Conselho de Administração reuniria na próxima terça-feira, conforme ficou combinado com o sr. Tomé de Barros Queiroz, estando o pessoal esperando que que justiça lhe será feita, pois o contrário será uma injustiça e, evidentemente, mais uma represália.

Suspenso e demitidos

São convocados a reunir os ferroviários suspensos e demitidos, na segunda-feira 6 às 14 horas, a fim de serem eleitos membros para as vagas dos que já foram readmitidos ao serviço.

Devem comparecer todos os suspensos e demitidos, exceptuando apenas os que residam além de Sabugo e Vila Franca, ou os que justifiquem por escrito, a sua não comparencia por motivo grave, ficando a comissão desobrigada de se interessar pela colocação daqueles que, não estando nestas condições deixem de comparecer.

Música portuguesa em Paris

Organizou a Sociedade Propaganda de Portugal mais um «Bureau de renseignements» em Vichy, onde o respectivo Inspector sr. Padua Franco se relacionou com o grande mestre Philippe Gaubert, chefe d'orquestra da Opera Comica de Paris, da Opera e concertos sinfónicos de Vichy, e outros de obras de grande valor musical, que fazem parte dos programas das grandes concertos sinfónicos de Paris. Dessas relações resultou a apresentação ao maestro, de varios trechos de musicas populares portuguesas, que ele muito apreciou e que vai aproveitar para compor alguns arranjos musicais que apresentará nos concertos de Paris e nos de Vichy, prontificando-se da melhor vontade a fazer todas as composições sinfónicas de autores portugueses, para uma boa propaganda da nossa arte musical.

DELOS CORRÊIOS E TELEGRAPHOS

Uma comissão do pessoal maior da 5.ª secção postal procurou-nos ontem, contando-nos que:

O chefe interino da 5.ª secção postal, sr. Oliveira Santos fez publicar há dias uma ordem de serviço que o pessoal a que ela dizia respeito considerou iniqua e vexatória. Compreende-se que uma ordem de serviço nestas condições não fosse obedecida. E, de facto, a ordem de que tratamos não mereceu acatamento do pessoal. Despeitado, o sr. Oliveira Santos, deu comunicação às entidades superiores do que era sucedido, e desta comunicação resultou que quatorze empregados fossem castigados com quinze dias de multa. Não curam os castigados do prejuizo material que para eles representa a condenação. Punge-os, contudo, a injustiça flagrante que existe no procedimento do chefe aludido.

Nesta conformidade, apela para o critério do administrador geral dos correios e telegraphos, esperando dele que estude o assunto, verificando quanto razão assiste ao pessoal queixoso, e de satisfação aos justificados ressentimentos deste com a demissão do sr. Oliveira Santos, do cargo que actualmente exerce incompatível já com todos os seus subordinados. O prolongamento desta situação, mantendo o pessoal num flagrantissimo ambiente moral, traz além disso, incalculáveis prejuizos para o serviço.

Salários em débito

Os operários da construção civil que estavam trabalhando por conta do Estado, na Trafaria, foram despedidos no dia 26 do passado mês de Setembro, e o despedimento supõem-nos eles da responsabilidade exclusiva do apontador, Augusto Marques, que superintende nas obras da Trafaria. Como as folhas de fôrta dos operários da construção civil trabalhando nas obras do Estado fecham à quarta-feira, os operários despedidos, que receberam a nota de despedimento à sexta-feira, ficaram ainda com dois dias de salário em débito. O apontador não se encontra actualmente em Lisboa, tendo partido para a Figueira da Foz, onde se está realizando um congresso socialista. O sr. Alfredo Franco abandonou também a capital. De forma que não vêm os operários despedidos maneira de entrar na posse dos salários que lhes devem e que agora lhes são mais necessários que nunca, atendendo à circunstância de que ficaram desempregados.

Estes factos relatou-nos uma comissão de operários que nesta redacção nos procurou ontem. Não é preciso meditar muito para verificar que a razão os acompanha totalmente no protesto que nos pediram exarássemos nestas colunas.

Festas operárias

Na Associação do Pessoal Extraordinários dos Tabacos realiza-se hoje, uma festa, às 15 e meia promovida por um grupo de amigos a favor do camarada José Maria dos Santos, viuvo, e que se encontra rodeado com 5 filhos menores.

O programa é o seguinte: 1.º parte: Conferência pelo camarada Eduardo Cear da Silva Freitas.

Por estarem presos os seus elementos não toma parte nesta festa o Grupo Dramático do Nucleo Juvenute Sindicalista do 1.º Bairro, como estava anunciado, ficando sem efeito a 2.ª parte, que consistia de uma *récita* por este grupo.

3.ª parte: Concilio poético por diversos cultivadores do fado.

Esta festa é abrihantada por um grupo de bandolinistas.

Ultimas noticias

NA HUNÓRIA

Reconsiderando?

A «Entente» não reconhece o governo de Friedrich

BERLIN, 2.—Dizem de Budapest a *Lokal Anzeiger* que o representante da «Entente» declarou ao presidente do conselho, Friedrich, que é impossível reconhecer o governo por ele constituído, e que a única solução possível seria um governo de coligação.

A «Entente» tomará todas as medidas necessárias para que este pedido seja tomado em consideração.—H.

O OITAVO CONGRESSO SOCIALISTA

Abriu ontem na Figueira da Foz

Trabalhos preparatórios — Promete vir a dar larga discussão a acção do ex-ministro do trabalho. — Protesto contra a desigualdade de raças. — O indiferentismo da população.

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Pelas 20 horas de hoje inaugurou-se o 8.º congresso socialista com a presença de delegados de varios pontos do país, havendo-se entre estes, além dos elementos em destaque no partido, alguns dos indivíduos que nêle se filiaram quando da passagem do sr. Dias da Silva pelo poder.

O congresso realizou-se na sala da Associação dos Carpinteiros instalada num edificio de aspecto antiquado e que se encontrava engalanado com pavilhões dos varios países.

A sala estava ornamentada com verdura. A imprensa local fez largas referências ao congresso, notando-se, no obstante, um certo indiferentismo por parte da população, que pouco se interessou pelo movimento social.

Entre os congressistas conta-se o ex-ministro do trabalho, sendo quasi certo que a sua acção provocará larga discussão.

A primeira sessão presidiu Nunes da Silva, secretário por D. Lucinda Tavares e Pereira Junior.

Após o discurso inaugural do presidente, que calou no espirito da assembleia, Ladislau Batalha apresentou uma proposta de saldação aos partidos socialistas de todo o mundo e aos indígenas do continente africano, com protesto contra a desigualdade de raças.

Esta proposta foi aprovada por aclamação, erguendo a assembleia vivas a Internacional socialista.

Lido o expediente, de que constavam varias sanções, procedeu-se à eleição da comissão revisora de mandatos, que ficou constituída por Abílio Jerónimo Torciao Joaquim do Couto e Martin Santareno.

Navio incendiado

Tendo-se considerado totalmente perdido é metido a pique a tiros de peça

Ontem, pelas 21 horas, declarou-se um violento incêndio, devido a explosão, no vapor americano *Hlon* que com um importante carregamento de carvão, destinado à Companhia dos Caminhos de Ferro, estava procedendo à respectiva descarga na ponte da companhia a Santa Apolónia. Dadas as circunstâncias especiais em que o vapor se encontrava foi afastado para meio de rio sendo metido a pique a tiro de peça por um caça-minas.

Este trabalho foi cometido moroso devido a que o barco é de moderna construção, (cimento armado e madeira) pelo que lhe necessário empregarem-se mais de cinquenta tiros.

Não se registaram desastres pessoais.

A atitude do governo e a eleição presidencial

O governo deve apresentar hoje o seu pedido de demissão ao novo presidente da República. Segundo parece, o sr. dr. António José d'Almeida dará a sua codifiança ao ministério, pedindo ao sr. S. Cardoso que o governo continue no poder até que se proceda ao novo acto eleitoral, visto também constar que o parlamento se dissolverá. Diz-se ainda que se efectivamente o governo se mantiver serão levadas a prática varias medidas importantes, esboçadas por alguns ministros e que talvez haja uma pequena remodelação ministerial.

O TEMPO

Temperatura do ar.—Lisboa, 17,2; Porto, 16,9; Coimbra, 7; Madrid, 7.

Vento.—Lisboa, NNE; Porto, EVE; Coimbra, 7; Madrid, 7.

Tempo previsto hoje.—Vento moderado do quadrante NE; Céu limpo ou de algumas nuvens.

Grupo dos 14 Amigos

Este grupo, cuja sede é na Quinta das Galinheiras, 5, loja, soleniza hoje, 5, a inauguração da sua sede, realizando um jantar que uma comissão de sócios promoveu.

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

Manuel Francisco Borges, 16, da igreja dos Anjos; Luiz Inácio Garcia Bastos, 12, da rua da Palma, 17; Ana Maria Reboredo, 15, da travessa de Santa Gertrudes, 23; D. Angélica Adelaide Pais, 15, da rua da Alegria, 37; José Trindade, 15, do Auto de Mendicância; Manuel Cardoso de Almeida, 14, da rua das Beas, 24.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 11 horas, o funeral do sr. Manuel Cardoso, testamento operário da Fabrica do Material de Guerra, saindo a procissão da rua das Beas, 24, 1.º.

PAPELARIA
Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada
Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.
COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ES-CRITORIO

A Sociedade Comercial de Pescarias, L.ª

publica a seguinte in-formação a fim de es-clarecer o público:

Que tendo os armadores dos vapores de pesca sido convidados pela Comissão de Subsistências da Câmara Municipal para estudar a forma de baratear o preço do peixe parecem aos armadores:

1.º—Que vendendo-se o peixe pelo preço médio que cada espécie obtém na «lotaria», aumentando a Comissão 10 por cento para despesas de venda, o peixe baratearia mais de 90 por cento, visto que se diz que o peixe vendido na rua vai pelo dobro ou mais do que se vende em 1.ª mão na «lotaria».

Calculando o preço médio do peixe vendido na «lotaria» no 1.º semestre decorrido, achou-se ser de 366 o quilo. A Comissão de Subsistências não aceitou este preço.

2.º—Alvitrou-se que a Comissão de Subsistências comprasse o peixe pelo preço «mais baixo» que cada espécie obtivesse na «lotaria».

3.º—Propôs a Comissão que os armadores organizassem uma tabela de preços, os mais baixos possíveis para cada espécie.

Organizou-se a seguinte tabela que vai comparada com o preço das espécies em 1903, segundo a estatística da Comissão Central de Pescarias:

Espécies	1919	1903	Para mais ou menos
Carpa, barroso, timburi, etc.	80	95	menos 15
Carpa...	270	245	mais 25
Carpa e cabra...	270	225	mais 45
Chitão...	500	190	mais 110
Cachudo e beirão...	510	300	menos 210
Pescadilha...	500	250	mais 250
Pescada e m. de...	400	400	—
Carpa...	500	—	—
Goraz...	500	500	mais 120
Saio e congo...	510	350	mais 160
Pargo e imperador...	800	400	mais 400
Peixe capada...	150	225	mais 75
Salmoide...	14,00	14,00	mais 125
Leopardo, etc.	14,00	14,00	mais 230

Quas espécies mais procuradas pelos remediados baixaram 15 e 30 réis.

Cinco espécies de maior consumo aumentaram 25, 45, 70, 110 e 120.

As espécies chamadas finas procuradas por hotéis, casas ricas, etc., entre 250 e 425.

«A pescada mantém o preço de 1903». Neste ano o custo do carvão orçava entre 4500 e 5500 e hoje é de 6500, não contando outro material.

O armador que é pescador no Algarve vende-se entre 1500 e 1520 o kilo, peixe de gente remediada. Este não é caro!

A Comissão de Subsistências não aceitou estes preços.

4.º—Propôs a Comissão que os armadores para cada viagem calculem o preço porque lhes fica cada espécie, que a este preço juntem um lucro razoável e o total seria o preço chamado pela Comissão — de custo.

Ponderou-se à Comissão que era impossível tirar para cada pesca o preço de custo de cada espécie, dada a irregularidade das pescas.

Um simples exemplo demonstra que para o efeito de baratear o preço como a Comissão deseja não dá resultado prático algum.

Dois vapores pescaram durante cinco dias. O vapor «A» pescou 21 toneladas e o «B» pescou 7 toneladas; isto dá-se frequentemente.

Ora, salvo os números, como as despesas para pescar 21 toneladas são aproximadamente as mesmas que para pescar 7, se o preço da tonelada de «A» fosse por exemplo, de 300000, a de «B» deveria ser 900000. E então como se baratearia o peixe pelo cálculo aproximado do preço do custo?

5.º—Em caso algum, o preço da lotaria para as diferentes espécies, poderia ser inferior ao preço do custo. Então para que serviria calcular este preço?

6.º—Por último, um dos srs. vogais da Comissão disse muito a sério que os armadores deviam dar uma porção de peixe para a Comissão vender, não declarando, porém, que o produto da venda reverteria para os donos do peixe.

Não sendo, pois, possível obter com as regras de cálculo comercial o preço do custo exacto para cada viagem e para cada espécie, assim o declararam os armadores à Comissão que resolveu por termo ao assunto.

Contudo algum resultado se tirou dessas negociações para os armadores, qual foi o reconhecimento por parte da Comissão de Abastecimento de que a carestia do peixe não é devida aos mesmos armadores.

Não tempo de eleições, por E. Malatesta
Preço 2 centavos
Leiam todos—Um folheto de boa propaganda

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sorteio e juros de obrigações

No sorteio de 49 obrigações a que hoje se procedeu, saíram sorteadas para amortização as seguintes obrigações:

76, 126, 488, 607, 619, 636, 795, 822, 1046, 1057, 1071, 1077, 1119, 1159, 1239, 1240, 1263, 1320, 1428, 1449, 1584, 1744, 1790, 1917, 2008, 2016, 2151, 2178, 2227, 2310, 2376, 2450, 2509, 2517, 2902, 2958, 3041, 3058, 3191, 3258, 3263, 3328, 3348, 3389, 3504, 3542, 3746, 3964, 3993.

O pagamento das obrigações sorteadas, dos seus respectivos juros e das obrigações em circulação, efectuar-se-á no escritório da Companhia, rua dos Figueiros, 270 a 276, desde 1.º de Outubro, em todos os dias úteis das 13 às 15 horas, e depois em todas as quartas-feiras seguintes às mesmas horas.

No Porto este pagamento efectuar-se-á como o costume, no escritório desta Companhia, rua de Passos Manuel, 49 a 51, no dia 16 de Outubro p. f., e em todas as quintas-feiras seguintes às horas acima indicadas.

Lisboa, 27 de Setembro de 1919.

Pela Companhia do Papel do Prado,

Os directores,

(aa) António Centeno

António G. Viana de Lemos.

A Rússia Nova

por Henriette Roland

Introdução de Perfeito de Carvalho

O sumário desta utilíssima brochura, já de uma ideia do seu valor. Trata ela da «Constituição actual da Rússia».—Estudo de um novo regime social.—Os Soviets e a sua obra.—Abolição da propriedade privada e reforma agrária.

—Os serviços de instrução na Rússia.—Os factos principais ocorridos no primeiro ano da ditadura proletária vigente na Rússia, sob o ponto de vista da instrução, sobre textos de Oulianof (Lenine), de Lunacharsky e de outros vultos proeminentes da República dos Soviets. Toda a legislação do regime novo é analisada no seu aspecto essencial.

Uma bela brochura de 32 páginas, composição compacta, capa a cores.

Preço \$10 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TUBO de chumbo novo para Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

Apo francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Francheta de ferro 1" x 3/16.

Mola cana 1" 1/2 x 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Stocport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Dois enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calças de exportação.

Taboado diverso.

Cimento marca TE-NAZ.

Carbureto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52—Tel: C. 4317.

Tinta "ALABASTINE"

A melhor para pintar paredes. Seca em 24 horas

Esta maravilhosa invenção americana só se prepara com água fria, ficando muito mais económica que qualquer outra.

Depositário e representante exclusivo em Portugal e colónias (587)

Luis Alberto de Pinho

Calçada do Carmo, 25, sobreloja

Calçado Barato Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

A Minha Defesa

por Jorge Etievant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde 1.ª administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e ser-zidor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

"A BATALHA,"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa—PORTUGAL

Enderço telegráfico—Talhava—LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, \$170; 6 meses, \$340; 1 ano, \$680. Territórios da União Postal: 6 meses, \$320; 1 ano, \$640.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração da Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos

Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha..... \$30

Na 4.ª página..... \$68

Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha.

Comunicados e anúncios de Associações, Cooperativas e outras agremiações de carácter operário, preços excepcionais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

COMPANHIA DE SEGUROS

A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Trecho da Liberdade, 14, Lisboa

Fundada em 17-4-1906—Capital: 600.000\$

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

A BATALHA encontra-se à venda em todas as tabacarias.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A.

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 66, 68.

FÁBRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (32)

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleo-calcina

Parmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Lisboa 476

OURO!!!

Mais barato e não se paga imposto—Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feito

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

EMPREGADO

com 26 anos de idade, prática de fazendas, mercancia e ferragens e com o curso de Escrita e Comercial pelo sistema "Unigráfico" e "Digráfico", oferece-se. Prefere colocação nas colónias. Carta a este jornal. (622)

"A Batalha"

(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta operário João Black

Um lindo folheto com capa artística, 10 centavos.

A' venda na administração de A Batalha.

Tintas Lacadas

RIPOLIN

MARCA REGISTRADA

= À venda em todas as drogarias =

DEPÓSITO GERAL:

Charles Creange

159, Rua dos Douradores, 1.º E.—LISBOA

TELEFONE CENTRAL 616

RAZÃO

(Poemeta social)

O inteligente operário gráfico Aliredo Neves Dias compôs um interessante poemeta social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

RAZÃO

que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.

Um folheto impresso em magnífico papel.

Preço \$05 centavos (50 réis)

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

Apeadeiro de Pinheiro de Lafões

Segundo comunicação dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga a partir do dia 1.º de Outubro de 1919, é elevada a categoria de Apeadeiro, a paragem de Pinheiro de Lafões, ficando habilitada a todo o serviço de passageiros, bagagens, grande e pequena velocidade.

As distâncias quilométricas de aplicação são as que constam do quadro de distâncias quilométricas daqueles Caminhos de Ferro, em vigor desde 1.º de Abril de 1919. O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

2.ª aditamento à tarifa especial n.º 14—quena velocidade—Estacionamento de vagões postais expedidos de Lisboa—posição do Caminho de Ferro

A partir de 20 do corrente a 5.ª das condições particulares da tarifa especial n.º 14, em aplicação desde 20 de Janeiro de 1912 fica substituída em Lisboa—Colónia de Soldados em virtude do Aviso ao Público n.º 2901 de 14 de Março de 1918 e do artigo 1.º da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda, hasta publica de todas as remessas incidentes ate 7 do referido mês de Outubro chusvê, das 10 às 10 horas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1919.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

LEILÃO

Em 8 de Outubro próximo futuro e dias seguintes às 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões srs. Casimiro Canas da Cunha & Sobrinho, Successores, na cidade de Lisboa, haverá leilão publico de Soldados em virtude do Aviso ao Público n.º 2901 de 14 de Março de 1918 e do artigo 1.º da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda, hasta publica de todas as remessas incidentes ate 7 do referido mês de Outubro chusvê, das 10 às 10 horas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1919.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil annos effectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo reconhece prediciando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolo do sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

Jesus na Guerra

Um elegante volume, artisticamente aguarrelado na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Preço, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, ros-do-chão, direito, à Estrela.

Para Leixões

Sairá o vapor ZAIRE em 10 do corrente, recebendo carga